
RESULTADOS CONSOLIDADOS A 31 DE MARÇO DE 2006¹

11 de Maio de 2006

- Volume de negócios de 960 M.€
- Cash-Flow Operacional (EBITDA) de 98 M.€
- Resultados Operacionais (EBIT) de 43 M.€
- Resultado do período de 35 M.€
- Endividamento Líquido de 1.684 M.€ em 31 de Março de 2006

(Nota: A informação financeira divulgada não inclui a Sonae Indústria, cindida em 2005.)

¹ Informação financeira não auditada a 31 de Março de 2006 e 2005, preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS).

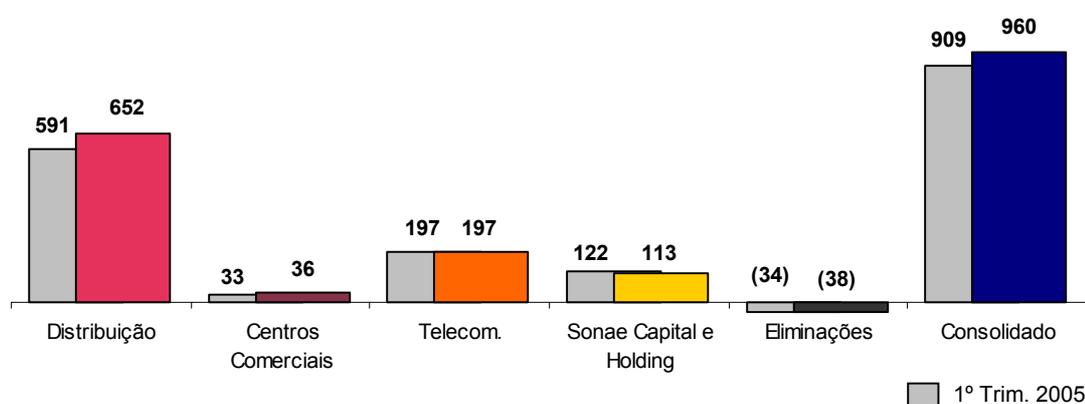
(Os valores apresentados neste comunicado reportam-se ao primeiro trimestre de 2006, a não ser quando especificado outro período. Os valores comparáveis² relativos ao ano anterior são apresentados dentro de parêntesis.)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O **volume de negócios consolidado** do trimestre ascendeu a 960 milhões de euros (909 milhões de euros), registando um crescimento de 6%. Em termos absolutos, o negócio da Distribuição foi o principal responsável por este crescimento, seguido do negócio dos Centros Comerciais. Todos os restantes negócios mantiveram ou diminuíram ligeiramente os seus contributos para o volume de negócios consolidado. O contributo do negócio da Distribuição apresentou um crescimento significativo de 9%, para o qual contribuíram a abertura de novas lojas nos últimos 12 meses e a aquisição de controlo das agências de viagens Star. Este crescimento é ainda mais expressivo tendo em conta que a Páscoa não contribuiu para o volume de negócios do primeiro trimestre de 2006. O ligeiro acréscimo no contributo do negócio dos Centros Comerciais, cerca de 3 milhões de euros, resultou do aumento do número de centros comerciais que integram o portfolio de activos da empresa. Apesar da diminuição das tarifas de terminação móvel e da queda continuada no tráfego proveniente de operadores fixos, o contributo do negócio das Telecomunicações permaneceu em linha com o contributo no primeiro trimestre de 2005.

Valores em milhões de euros

Contributos para o Volume de Negócios Consolidado - variação trimestral

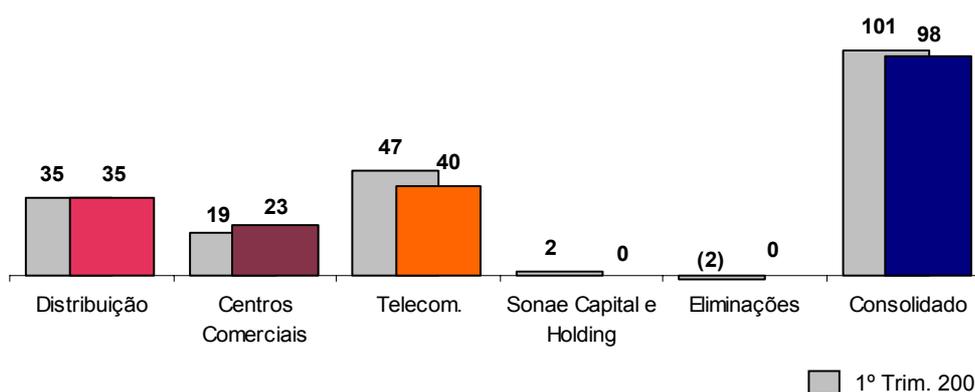


² A demonstração consolidada dos resultados do primeiro trimestre de 2006 não é directamente comparável com a do primeiro trimestre de 2005, devido a: cisão do negócio dos Derivados de Madeira (com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Outubro de 2005), venda das operações da Distribuição no Brasil (com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Dezembro de 2005), mudança no método de consolidação do negócio dos Centros Comerciais de consolidação integral para consolidação proporcional (em resultado da alienação à Grosvenor, em 29 de Dezembro de 2005, de 17,04% do capital social da Sonae Sierra), e venda, no primeiro trimestre de 2005, da participação na Imocapital/Gescartão. Os valores relativos a 2006 são, por este motivo, comparados com os valores proforma relativos a 2005, que reflectem estas alterações ao perímetro de consolidação.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** diminuiu 3%, totalizando 98 milhões de euros (101 milhões de euros). A correspondente **margem de EBITDA consolidada** foi de 10,1% (11,1%). O negócio dos Centros Comerciais foi o único a contribuir positivamente para o crescimento do EBITDA consolidado. Uma vez mais, este aumento deveu-se ao crescimento do seu portfolio de activos, concretizado nos três centros comerciais inaugurados no último trimestre de 2005 e na aquisição de activos no segundo e quarto trimestre de 2005 (em Itália e no Brasil, respectivamente). O contributo do negócio da Distribuição foi semelhante ao do primeiro trimestre de 2005 apesar do efeito calendário associado à Páscoa. A diminuição no contributo do negócio das Telecomunicações decorreu do maior investimento na angariação de clientes e outros custos associados à desagregação do lacete local, da quebra no volume de negócios do Público e da diminuição nas receitas de serviços do negócio de S&SI..

Valores em milhões de euros

Contributos para o EBITDA Consolidado



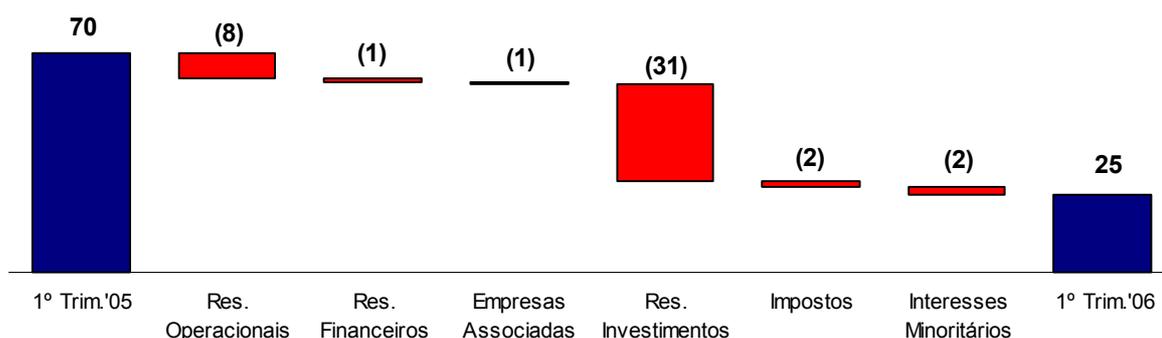
Os **resultados operacionais (EBIT) consolidados** diminuíram 16% para 43 milhões de euros (51 milhões de euros), reflectindo o aumento nas amortizações associado ao forte nível de investimentos realizados nos últimos 12 meses.

Os **resultados financeiros consolidados** diminuíram ligeiramente para 20,5 milhões de euros negativos (19 milhões de euros negativos), devido a uma redução no nível de proveitos financeiros. Os encargos financeiros diminuíram cerca de 3 milhões de euros no primeiro trimestre do ano, comparativamente com o período homólogo do ano anterior, reflectindo as melhores condições de financiamento alcançadas por via da renegociação de alguns dos principais financiamentos.

O **resultado consolidado** do trimestre foi de 35 milhões de euros (79 milhões de euros). A maior parte desta diminuição é justificada pela rubrica de resultados relativos a investimentos. No primeiro trimestre de 2006, os resultados relativos a investimentos ascenderam a 19,4 milhões de euros, incluindo a mais-valia decorrente da venda de uma participação de 3,92% na ba Vidro e o ajuste no preço de venda da operação de retalho no Brasil à Wal-Mart, decorrente da conclusão do processo de *due diligence*, enquanto que no primeiro trimestre de 2005 os resultados relativos a investimentos foram de 50,9 milhões de euros, a maioria dos quais decorreram da venda de uma participação de 27,8% na ba Vidro.

Consequentemente, o **resultado consolidado atribuível aos accionistas da Sonae** diminuiu 45 milhões de euros para 25 milhões de euros (70 milhões de euros).

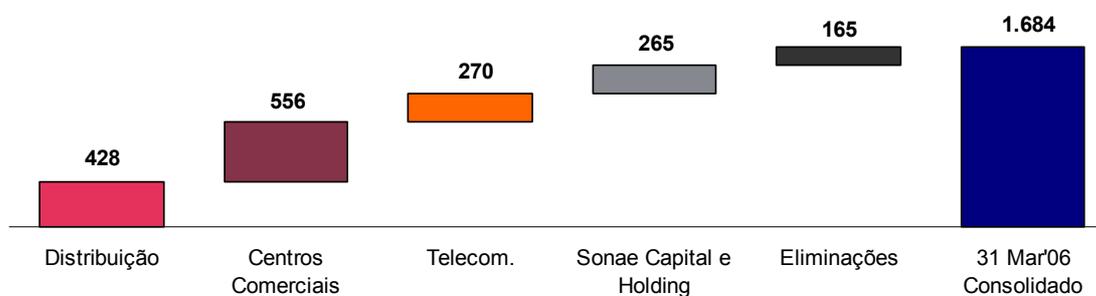
**Resultado Consolidado do período atribuível aos Accionistas da Sonae
- variação trimestral**



ESTRUTURA FINANCEIRA

O **endividamento líquido consolidado**³ em 31 de Março de 2006 foi de 1.684 milhões de euros, uma redução significativa face aos 3.074 milhões de euros reportados a 31 de Março de 2005, decorrente do cash-flow gerado pelas operações e das alterações significativas ao portfolio de negócios do Grupo que ocorreram em 2005. Comparativamente com os 1.620 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2005, o **endividamento líquido consolidado**³ subiu 64 milhões de euros devido ao aumento sazonal recorrente no contributo do negócio da Distribuição que foi parcialmente compensado pelo encaixe decorrente da venda à Grosvenor de 17,04% do capital social da Sonae Sierra. O contributo do negócio dos Centros Comerciais para o endividamento líquido consolidado em 31 de Março de 2006 foi de 556 milhões de euros, estando total e exclusivamente garantido pelos seus activos.

Contributos para o Endividamento Líquido Consolidado³



³ Endividamento Líquido = Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes – Caixa e Equivalentes de Caixa – Investimentos Correntes.

O rácio dívida líquida consolidada sobre cash-flow operacional (EBITDA) consolidado anualizado foi de 2,9, que compara com 1,7 em 31 de Dezembro de 2005. A **cobertura de juros anualizada** foi de 6,5 vezes (5,7 vezes), uma subida face às 6,1 vezes registadas no final de 2005. Esta melhoria resulta essencialmente da redução ao nível dos encargos financeiros, fruto das melhores condições de financiamento alcançadas por via da renegociação de alguns dos principais financiamentos.

A Assembleia Geral Anual de Accionistas realizada no dia 6 de Abril de 2006, aprovou a distribuição de dividendos num total de 46,7 milhões de euros. Estes dividendos, em conjunto com a atribuição de acções Sonae Indústria, representam 1.000 milhões de euros de valor disponibilizado aos accionistas da Sonae. Não obstante, o preço da acção Sonae recuperou significativamente, alcançando 1,35 euros em 31 de Março de 2006.

PERSPECTIVAS

O negócio da Distribuição irá prosseguir os seus planos de investimento de forma a consolidar a sua quota de mercado. Em simultâneo, no universo do retalho não alimentar, continuarão a ser estudadas oportunidades de entrada em novas geografias e de lançamento de novos formatos.

O negócio dos Centros Comerciais irá manter a sua estratégia de melhoria do desempenho dos seus activos em operação, desenvolvimento de projectos já identificados e de procura de novas oportunidades de investimento que acrescentem valor ao seu portfolio.

O negócio das Telecomunicações continuará a capitalizar na sua estratégia de crescimento, apostando na promoção de serviços melhorados de 3G e no desenvolvimento de acesso directo de banda larga, que incluirá o serviço de IPTV.

A Sonae acredita que a oferta da Sonaecom para aquisição da Portugal Telecom envolve uma valorização total e justa para os accionistas da Portugal Telecom e que incorpora um prémio significativo face a transacções comparáveis, estando confiante no sucesso da mesma.

Maia, 11 de Maio de 2006
O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS DOS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 31 DE MARÇO DE 2005

| | Valores em milhões de euros | | |
|--|-----------------------------|-------------------------------------|------------------|
| | 31.03.2006 | 31.03.2005 Proforma ⁴ | 31.03.2005 |
| Volume de Negócios | 960,3 | 909,3 | 1.564,1 |
| Variação no Valor das Propriedades de Investimento | 5,4 | 4,3 | 8,5 |
| Outros Proveitos Operacionais | 85,9 | 83,0 | 109,4 |
| Total de Proveitos Operacionais | 1.051,6 | 996,6 | 1.682,0 |
| Custo das Vendas | (544,2) | (511,0) | (894,4) |
| Variação da Produção | 4,3 | (2,0) | (0,2) |
| Fornecimentos e Serviços Externos | (255,1) | (233,0) | (363,3) |
| Custos com o Pessoal | (143,0) | (132,3) | (214,0) |
| Outros Custos Operacionais | (15,3) | (16,9) | (29,0) |
| Total de Custos Operacionais | (953,3) | (895,2) | (1.500,9) |
| Cash-Flow Operacional (EBITDA)⁵ | 97,5 | 100,8 | 181,1 |
| Amortizações e Depreciações | (54,3) | (51,0) | (81,2) |
| Provisões e Perdas por Imparidade | (1,5) | 0,3 | (0,7) |
| Resultados Operacionais (EBIT) | 42,5 | 50,7 | 99,2 |
| Resultados Financeiros | (20,5) | (19,0) | (43,3) |
| Resultados relativos a Empresas Associadas | 0,6 | 1,4 | 1,3 |
| Resultados relativos a Investimentos | 19,4 | 50,9 | 89,8 |
| Resultado antes de Impostos | 42,0 | 84,0 | 147,0 |
| Imposto sobre o Rendimento | (7,1) | (5,3) | (12,7) |
| Resultado do Período | 34,9 | 78,7 | 134,3 |
| Atribuível aos Accionistas da Sonae | 24,7 | 70,4 | 120,5 |
| Atribuível aos Minoritários | 10,2 | 8,3 | 13,8 |

⁴ Excluindo os contributos do negócio dos Derivados de Madeira e das operações da Distribuição no Brasil, a mais-valia gerada na venda da participação na Imocapital/Gescartão, e considerando a mudança no método de consolidação do negócio dos Centros Comerciais de consolidação integral para consolidação proporcional.

⁵ Cash-Flow Operacional (EBITDA) = Resultados Operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e Perdas por Imparidade – Reversão de Perdas por Imparidade (incluídas em Outros Proveitos Operacionais, num total de 0,9 M.€ no 1º Trim.'06 e 0,6 M.€ no 1º Trim.'05).

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

| | Valores em milhões de euros | |
|---|-----------------------------|----------------|
| | 31.03.2006 | 31.12.2005 |
| Propriedades de Investimento | 1.401,5 | 1.357,4 |
| Imobilizações Corpóreas | 1.940,8 | 1.908,1 |
| Imobilizações Incorpóreas | 319,6 | 321,5 |
| Diferenças de Consolidação | 245,5 | 245,6 |
| Investimentos | 176,6 | 157,6 |
| Impostos Diferidos Activos | 111,6 | 108,5 |
| Outros Activos Não Correntes | 32,4 | 35,8 |
| Total de Activos Não Correntes | 4.228,0 | 4.134,5 |
| Existências | 486,8 | 460,5 |
| Clientes e Outros Activos Correntes | 584,1 | 788,7 |
| Investimentos | 13,0 | 10,7 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 426,8 | 912,3 |
| Total de Activos Correntes | 1.510,7 | 2.172,2 |
| TOTAL DO ACTIVO | 5.738,7 | 6.306,7 |
| Capital Próprio atribuível aos Accionistas da Sonae | 1.117,2 | 1.140,7 |
| Capital Próprio atribuível a Minoritários | 408,5 | 394,7 |
| Total do Capital Próprio | 1.525,7 | 1.535,4 |
| Empréstimos | 1.894,7 | 1.848,6 |
| Impostos Diferidos Passivos | 242,7 | 238,2 |
| Outros Passivos Não Correntes | 642,7 | 640,9 |
| Total de Passivos Não Correntes | 2.780,1 | 2.727,7 |
| Empréstimos | 229,3 | 694,5 |
| Fornecedores e Outros Passivos Correntes | 1.201,2 | 1.346,8 |
| Provisões | 2,4 | 2,3 |
| Total de Passivos Correntes | 1.432,9 | 2.043,6 |
| Total do Passivo | 4.213,0 | 4.771,3 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | 5.738,7 | 6.306,7 |

REPRESENTANTE PARA AS RELAÇÕES COM O MERCADO DE CAPITAIS

Dra. Luzia Leonor Borges e Gomes Ferreira
Lugar do Espido – Via Norte
Apartado 1011
4471 – 909 Maia
Portugal
Tel: 351 22 948 75 22
Fax: 351 22 948 77 22
Email: investor.relations@sonae.pt

GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR

A **SONAE, SGPS, SA** tem ao dispôr dos accionistas e comunidade de investidores o **Gabinete de Apoio ao Investidor**. O Director do Gabinete de Apoio ao Investidor é José Luís Amorim.

Lugar do Espido – Via Norte
Apartado 1011
4471 – 909 Maia
Portugal
Tel: 351 22 940 47 76
Fax: 351 22 940 46 34
Email: investor.relations@sonae.pt

DIVULGAÇÃO NA INTERNET

Adicionalmente os investidores podem encontrar este comunicado e toda a informação pública sobre a sociedade no site

<http://www.sonae.pt>
